

INVESTIMENTOS

Todos sairão perdendo, prevê Kelman, da Aneel

REUTERS E AGÊNCIA BRASIL

Rio

A possível fuga de investimentos da Bolívia por conta da aprovação da Lei de Hidrocarbonetos na semana passada, que eleva os tributos pagos por empresas estrangeiras que atuam no país, pode trazer prejuízos para os países vizinhos, já que aumenta a percepção de risco da região, disse o diretor-geral da Agência Nacional de Energia Elétrica, Jerson Kelman. Em evento do setor na Câmara de Comércio Americana do Rio de Janeiro, Kelman afirmou a jornalistas que "sempre há risco do perde, perde...ou seja, se a Bolívia perde (investimentos), acabam perdendo também o Brasil, Argentina, Colômbia".

Sobre a mudança nos quadros da Aneel, que tem dois diretores com mandatos que expiram nesta terça-feira, Kelman disse que espera que não haja pressão política. "A regulação é uma atividade técnica e espero quadros técnicos para estas vagas", afirmou.

Kelman sugeriu ainda que o processo de concessão de li-

cenças ambientais seja concentrado apenas num órgão federal, o Ibama. Atualmente os órgãos ambientais estaduais têm exercido forte influência na concessão de licenças.

"Eu defendo a concentração em um órgão com visão nacional, sugiro que seja o Ibama, mas um Ibama turbinado", sugeriu. "Os órgãos locais olham apenas os efeitos locais do empreendimento, não têm uma visão geral do Brasil e dos benefícios que os projetos podem trazer", enfatizou.

Indagado se existe a possibilidade de vir a faltar gás para as usinas térmicas brasileiras diante da possibilidade de aumento do preço do gás boliviano, o diretor-geral da Aneel disse que preferia não fazer comentários, alegando não ter nenhuma informação privilegiada. "Sei apenas o que está nos jornais", afirmou.

Para o coordenador do Comitê de Gás Natural Veicular (GNV) do Instituto Brasileiro de Petróleo e Gás (IBP), Rosalino Fernandes, não há "motivo, no momento, para receios a respeito de desabastecimento".